Entre o *outro* e o outrem: processos de construção de sentido em uma emissão radiofônica rural

Marco Antonio de O. Tessarotto
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Palavras-chave: recepção; circulação discursiva; rádio comunitária.

RESUMO EXPANDIDO

- “Telefone três-quatro-meia-um, onze-onze tá lideradíssimo (não compreensível) no centro (não compreensível) Desejo de Menina” – trecho da fala do locutor Joaldo Silva na Rádio 104 FM, ao anunciar música no programa de variedades na rádio comunitária.
- “Eles querem ser aquilo que não são, eles não ‘é’ a pessoa mesmo” O trecho da fala dos jovens ouvintes da cidade de Santa Luiza sobre os efeitos enquanto transformações de sentido decorrentes da escuta da locução. Pretendemos realizar uma análise sobre as estratégias de articulação entre fala do locutor e comentário dos ouvintes, mostrando haver uma intercambialidade que não converge na interação decorrente da fala posta em ação cujo efeito da locução são reinterpretados para além de um *outro* externo ao grupo e que se configuraria como outrem que é indefinido pela população como um interlocutor que vai além dos próprios atores da interação radiofônica. Mostraremos na circulação deste projeto radiofônico, uma intercambialidade caracterizada por níveis de produção de sentidos nos quais o locutor – receptores elaboram níveis de compreensão que não se ajustam as expectativas da própria interação imaginada pela comunidade.

A atual temática surgiu quando na revisão dos materiais e na reanálise das falas dos depoentes, a rádio comunitária Santa Luzia 104FM apresentou uma problemática que transborda a questão da mídia e sua relação com o poder, mas de um desafio que responde a produção de sentido em uma transmissão radiofônica, onde o sujeito (aquele que enuncia) e o destinatário (público jovem ouvinte) não se encontram ou se reconhecem no processo discursivo radiofônico, cuja circulação ocorre de forma deficiente. Os sujeitos inseridos neste contexto, enquanto agentes comunicacionais que exercem mediação da negociação simbólica enfrentam dissonâncias na esfera do agir comunicativo.

Nos estudos comunicacionais sobre a referida problemática discursiva circulatória, pretendemos desvelar dentro do ambiente de produção discursiva, quais práticas e processos de significação estão sendo elaborados e como os elementos intersubjetivos são acionados pelos atores sociais. Ao analisar o contexto local, o sujeito

mesmo inserido na comunidade, a sua enunciação está repleta de perspectivas outras e diversas, causando estranhamento por parte dos ouvintes.

A análise do fenômeno ocorrido na transmissão radiofônica da Rádio 104FM descreve como o acontecimento, anúncio de programação musical, não se converteu em "fenômeno discursivo" por parte dos ouvintes. É decerto que, este discurso do outro é o imperativo de uma *"concepção da comunicação como incerteza complexa traz para o entendimento do sujeito da comunicação e do social"* (SANTAELLA, 2010, p.341), onde neste sentido, a enunciação estabelece correlações entre o que é ou não é verdadeiro. Os valores ausentes/fragmentados, das verdades ou não, ocorre quando o sistema de representação (enunciador/locutor) e o sistema do representado (receptor/ouvinte) não atua como na relação *"um-um, mas um-muitos"* (Op. cit, p.341).

O ato comunicativo é compreendido quase em uma dimensão integrada a uma *bios* orgânica e simbiótica, uma vez que estabelecemos a todo tempo correlações de sentido, *"em uma conversação, os signos são emitidos, de um lado, e recebidos, de outro"* (Op. cit, 2010, p. 362), o desafio desta assertiva se faz quando necessitamos desvendar um esquema que se *"desenvolve até chegar à tradução de um signo em um outro signo"* (p. 362) desenvolvida no interior de um aparelho radiofônico que chega ao receptor não mais como um signo, mas como ruído/estranhamento. Nos parece neste sentido que a realidade em si mesma, fruto da interlocução humana perdeu sentido.

Nesta estrutura midiática que complexifica e "coisifica" papéis, o locutor da rádio comunitária 104FM assumiu o papel de *outro* sujeito que enuncia (entonação) mas, que devido aos ruídos do aparelho "fonador" incompatível e do dispositivo tecnológico, *"novas condições, produtores/receptores de discurso"* (FAUSTO NETO, 2010, p.3) foram criadas, dando origem ao outrem dentro no espaço radiofônico. O *outrem* é o sujeito indeterminado, deslocado geograficamente, desterritorializado de vínculos, estranho ao público ouvinte.

Na atual realidade dos dispositivos da comunicação comunitária, a técnica passou a condicionar o comportamento e atuação de seus locutores. Na pesquisa de campo sobre o funcionamento da Rádio 104FM, o responsável técnico na locução era Joaldo Silva que durante a entrevista, apresentou voz, sotaque e entonação compatível com a população da cidade. A transmutação ocorre, quando ao "abrir" o microfone da rádio surge por trás da mesa de som, este *outro* comunicante que, ao enunciar as atrações, irradia pelas ondas eletromagnéticas da frequência modulada, o sujeito *outrem*.

Diante desta nova complexidade, a problemática da circulação advém de uma enunciação cujo efeito resulta em perdas/não sincronias discursivas entre o emissor (locutor) e receptores (jovens), resultando em um processo comunicativo radiofônico comunitário situado em um *"fluxo de dissonâncias"* (FAUSTO NETO, 2010, p.10).

É decerto que a problemática de ordem sistêmica e circulatória revela uma ruptura no "contrato de leitura" e na real possibilidade dos elos comunitários, da experiência local, cuja produção/recepção são retroalimentadas simetricamente.

O ato comunicativo na rádio comunitária passou a ser vinculado sob uma nova lógica estruturante discursiva, onde o microfone da rádio transfere o sujeito falante e o desloca para um outro e novo espaço-tempo territorial e de pertencimento.